

Sua viúva, filhos e genros mandaram construir-lhe um tumulo de marmore commemorando-lhe a memoria com os seguintes dizeres:

SAUDADE  
AQUI JAZEM OS RESTOS MORTALES DE ANTONIO ELOY CASRIMIRO DE ARAUJO  
BARÃO DE PONTE ALTA,  
NASCIDO A 16 DE MAIO DE 1816 E  
FALLECIDO A 25 DE SETEMBRO DE 1903.  
LEMBRANÇA DE SUA ESPOSA  
BARONESA DE PONTE ALTA,  
FILHOS E GENROS.  
DE PROFUNDIS.

O artista Natale Frateschi, constructor do tumulo, gravou em alto relevo no marmore, a cruz e a insignia da Ordem de Christo, a insignia de Official da Ordem da Rosa; na área de um escudo a espada, a banda e as dragonas de coronel. O monumento, bastante elevado, termina por uma cruz, sustentando uma corôa, tudo de marmore. O sócco mede 253x143 centimetros e nella descança uma grade de ferro de 99 centimetros de altura, protegendo o marmore.

—Descança em paz nessa tumba, illustro e leal amigo, meu companheiro de cincoenta e seis annos, em uma vida laboriosa e cheia de escolhos para mim, mas na qual tive sempre a tua plena confiança. Octogonario e cansado como me sinto, é natural que pouco tempo me hajás precedido. Bem proximo, quando ainda vivias, a morte aproximou-se e veio convidar-me para acompanhá-la. Pude despedil-a para depois; attendeu-me, e, com o favor de Deus obtive o tempo para escrever estas linhas, pallidas, em tua memoria.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.

Uberaba, janeiro de 1906.

## NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

# MAJOR JOAQUIM JOSE' DE OLIVEIRA PENNA

POR

ANTONIO BORGES SAMPAIO

CORRESPONDENTE DO ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

UBERABA — 1906

### MAJOR JOAQUIM JOSÉ DE OLIVEIRA PENNA

No dia 20 de outubro de 1902, falleceu em Uberaba o distinto cidadão Joaquim José de Oliveira Penna, nome que encima estas linhas.

Nascido a 20 de julho de 1829 na cidade do Entre Rios, Estado de Minas Geraes, teve por progenitores o capitão Antonio Joaquim de Oliveira Penna e d. Anna Clara de Oliveira Penna, ambos fallecidos.

Casando-se com d. Maria do Carmo e Oliveir, do consorcio não houve filhos; mas o major Penna teve tres naturaes, que reconhecer em diversas escripturas publicas; foram elles: D. Maria Candida de Oliveira Penna, casada com o alferes Antonio Pedro de Oliveira Penna; João Pio de Oliveira Penna, capitão do exercito federal; Rufino José de Oliveira Penna, pharmaceutico, fallecido.

Vindo para Uberaba em 1855, em companhia de seu conhado dr. Manoel José Pinto de Vasconcellos, juiz de direito da comarca, que então se denominava—do Paraná—, foi occupar a cadeira de latim no acreditado collegio fundado pelo finado Fernando Vaz de Mello.

Fechado este importante estabelecimento de instrução secundaria e primaria, continou o major Penna a ensinar latim no collegio que, com o tenente Wenceslan Pereira de Oliveira, funcionou por algum tempo nesta cidade, no qual muitos moços obtiveram boa instrução, pois que, além de outros conhecimentos que seus fundadores possuíam, era perito no idioma latino e o tenente Wenceslan no do portuguez.

Posteriormente, o major Penna e o commendador Joaquim Antonio Gomes da Silva, fundaram o collegio—Piedade—, por ambos dirigido desde 1878 até 1882, no qual o illustre finado occupou, com esrupulosa assiduidade, a cadeira do primeiro anno de latim.

Abandonando a pedagogia fez-se commerciante, e, em 1885, achava se dirigindo um estabelecimento seu, em seu proprio nome, bem montado e acreditado.

Pouco depois, associou á sua casa commercial seu irmão o alferes Antonio Pedro de Oliveira Penna, tendo como interessado o seu empregado Alfredo Guaritá; estabelecimento que perdurou alguns annos em Uberaba, sob a firma de—Penna, Irmão & Comp.

Abandonando o commercio dedicou-se á politica, na qual era um dos seus mais distinctos chefes, em defesa das idéas do partido liberal.

Muito estimado, foi por vezes eleito deputado á Assembléa Legislativa Provincial de Minas e Senador: em 1889 foi nobilitado com a eleição para uma cadeira de deputado a Assembléa Geral, da qual não se empossou, depois de reconhecido, pela extinção do throno bragantino e proclamação da Republica.

Em diversos annos exerceu o cargo de delegado de policie, de juiz municipal supplente, vereador e presidente da Camara Municipal, pautando sempre seus actos pelas boas normas da justiça.

Como deputado provincial prestou valioso concurso porante a Assembléa, para crear se a escola normal em Uberaba, da qual, á instancias de seus amigos, foi seu primeiro director mais de um anno.

No mesmo posto de deputado provincial, sendo seu collega o commendador Joaquim Antonio Gomes da Silva, trabalhando ambos de accordo, conseguio a cidade de Uberaba que a ella viesse a Estrada de Ferro Mogyana, quando então era presidente da provincia o conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro e engenheiro chefe da Companhia o dr. Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa, assignatarios do contracto; sendo este um dos mais notaveis serviços prestados pelos benemeritos mineiros nomeados, a esta zona.

Para se poder melhor avliar a relevancia desse grande serviço, referirei as difficuldades que houve a vencer-se, lembrando a este respeito alguns factos occorridos em Ouro Preto, como foram expostos no *Lavoura e Commercio*, de 12 de novembro de 1905, pelo illustrado correspondente do Fructal, que é sabido ser o commendador Gomes da Silva. Disse este:

«Quando deputado provincial, o major Penna, pelo seu notavel prestigio, conseguiu se decretasse a lei que dotou Uberaba com o inestimavel beneficio de uma estrada de ferro.

Até hoje ainda não pudemos comprehender a causa efficiente e productora da revolta que, então se operou no espirito dos uberabenses, para se insurgirem contra a Mogyana que se proponha a trazer seus trilhos aos nossos sertões mineiros.

O certo é que ambos os partidos que, naquella occasião militavam em acirrada lueta politica, dirigiram nos diversas manifestações, pedindo conseguissemos da Assembléa Provincial, de que eramos obscuros membros, a annullação da primeira lei, e a decretação de uma outra, para uma via ferrea que, procedente de Uberaba, demandasse o porto da *Espinha*, no Rio Grande.

Pretendiam ser concessionarios do privilegio o illustre Barão de Foz de Iguaçu e os cidadãos João Borges de Araujo e José Severino Soares.

O presidente da provincia, conselheiro Aquino e Castro, estava vivamente empenhado em celebrar o contracto com a Companhia Mogyana e a situação era urgente, porque transitava pelos turnos das discussões legislativas um projecto do deputado Menello Pinto, annullando todas as concessões, cujos contractos, até então, não estivessem assignados.

Compreende-se a situação difficil em que nos achavamos.

Nessa occasião, apresentou-se na velha capital mineira o operoso engenheiro, dr. Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa, para a celebração do contracto.

Chamado a uma conferencia em palacio, expusemos ao digno presidente, com a franqueza que nos caracteriza, nem só a nossa opinião favoravel á celebração do contracto, senão tambem a situação embaraçosa em que nos constituia a opposição levantada pelos uberabenses. E, então, apresentamos a s. exc. novas reclamações, mais accentuadas e energicas, que, naquella dia, haviamos recebido.

O sr. conselheiro Olegario, com a lealdade que é um dos mais bellos attributos do seu espirito adamantino, nos disse:

—De véras, o sr. ha de concorrer para a annullação de uma lei de reconhecido e transcendental beneficio á sua zona, quando ahí está o Silvestre Ferraz a luctar, como um heróe, afim de conseguir, até sem garantia de juros, uma disposição legislativa para levar ao sul de Minas uma estrada de ferro?

Isto é um facto incomprehensivel! Essa sua gente está a pedir um curador. Dê-me esses papéis para regalo do meu ocio e fique á margem. A sua pessoa é que me tolhe, porque não desejo constituir-o em posição esquerda com os meus committentes. Deixe o negocio por minha conta: tenho boas costas.

No fim da conferencia e, em vista das considerações, que externamos, o sr. conselheiro Olegario, a cujas gentilezas e honrosa deferencia somos grato, accedeu a uma dilacão que propuzemos até que, exposta aos nossos amigos uberabenses a situação vertiginosa da questão, ouvissemos a sua ultima palavra a respeito.

Escrevemos ao major Penna que immediatamente seguiu para São Paulo a consultar á directoria da Companhia Paulista, sobre se tomava o compromisso de estender seus trilhos até o porto da «Espinha», afim de ligal os á projectada, procedente de Uberaba.

A recusa da directoria paulista e a declaração formal de que o objecto do prolongamento da sua estrada era mui diverso, determinaram o major Penna a seguir para Ouro Preto, afim de, comnosco, resolver sobre o assumpto.

Ainda nos recordamos das suas primeiras palavras, quando fomos abraçal-o:

—«Invito non datur beneficiis»— disse elle; mas nós devemos levar o beneficio a Uberaba, a despeito da reluctancia de seus habi-

tantos. Provemos que seremos recebidos friamente em nosso regresso; mas, de futuro, justiça nos será feita.

A nosso pedido foi chamado do Rio, para onde se retirára, o engenheiro Lisboa; e, accedendo pressuroso, chegou no momento psicologico; porquanto, nesse dia, tinha subido a pasta de leis á sanção, em cujo bojo lugubre se encontrava o anti-patriótico projecto — «Menolic», retardatario do mais opulento factor do progresso do Minas.

Immediatamente começou a ser lavrado o contracto, que foi assignado ás duas horas da madrugada, pelo conselheiro Olegario, engenheiro Lisboa, e por nós, dr. Ludovico e major Penna, como testemunhas.

Uberaba recebeu-nos com frieza e indiferença: houve até quem ousasse dizer que havíamos sido comprados pela Companhia Mogyana!

Mae, « tudo tem seu tempo ».

Hoje a justiça manda reconhecer que ao nosso esforço e dedicação se deve o miraculoso progresso que, allí, se dilata nas suas multiphas, variadas e ridentes manifestações.

E estamos pagos. O salario do homem publico deve ser a gratidão popular.

A nós nos tem cabido, em grande parte, o punhal da ingratição.»

Tem sobeja razão o venerando commendador Gomes da Silva na sua communicação ao «Lavoura»; mas se com ella exalça, merecidamente, os serviços rocos prestados pelo fallecido major Penna á zona do Triangulo Mineiro, nos esforços que fez para vir a Mogyana a Uberaba, não menos são dignos de louvor o commendador Gomes da Silva, o conselheiro Olegario e o engenheiro dr. Miguel Ribeiro Lisboa, que empregaram os meios: este ultimo tinha se aliás sympathizado com Uberaba desde sua primeira vinda aqui na primitiva exploração, onde tambem era sympathicamente recebido pelos uberabenses.

Podia eu historiar — a causa officiente e productora da revolta que, então, parecia ter-se operado no espirito dos uberabenses contra a Mogyana,—a que allude o «Lavoura».

Não cabe fazel-o nesta memoria; se coubesse, o faria constrangido. Direi todavia que os uberabenses tinham empregado esforços, para que a Mogyana trouxesse os trilhos á cidade; esforços herculeos, injustamente aniquilados pelo ministro de agricultura daquella época, dos quaes o dr. Lisboa e o major Penna tinham sciencia, quiçá o conselheiro Olegario, que foram reparados pela assignatura do contracto, com tarifas differenciaes.

Bem hajam todos pela terminação feliz desse pleito, que muito estimei ver assim terminado.

Mais tarde o major Penna occupou o cargo de secretario da Companhia Mogyana nesta cidade, a qual ainda conserva seu retrato na Estação, como recordação dos serviços que lhe prestou, e a todos nós.

Com o major José Augusto de Paiva Teixeira fundou e eram proprietarios, da empresa typographica «Correio Uberabense», denodado defensor do partido liberal. Continuando assim na primeira phase do «Monitor Uberabense», passou a empresa a ser propriedade do commendador Joaquim Antonio Gomes da Silva, em 1883.

A' reunião de forças militares nesta cidade em marcha para a campanha do Matto-Grosso, contra o governo paraguayo, o major Penna prestou auxilios valiosos; já por si proprio, já como membro da Commissão Patriótica que, para auxiliar esses serviços, nomeou o então presidente de Minas, Pedro de Alcantara Cerqueira Leite.

Em 1872, numa reunião consideravel de politicos liberaes, foi eleito um directorio, que ficou composto — do Barão de Ponte Alta, commendador José Bento do Valle, major Joaquim José Umbelino Souto e tenente-coronel Antonio Borges Sampaio, o qual funcionou sem interrupção até a inauguração do novo regimen em 1889; era um dos seus prestigiosos membros o major Joaquim José de Oliveira Penna.

Em 1873 formou-se voluntariamente uma Commissão composta do vigario da parochia, conego Carlos José dos Santos, Barão de Ponte Alta, commendador José Bento do Valle, tenente-coronel Francisco Rodrigues de Barcellos, capitão Joaquim Antonio Rosa, tenente-coronel Antonio Borges Sampaio e capitão Manoel Rodrigues da Cunha para contractar, como contractou com o relojocero Florencio Forneri, a compra e collocação de um regulador Publico na egreja matriz; empresa que foi levada a effeito, prestando-lhe o major Penna bons auxilios, como um dos membros da mesma.

Por decreto imperial de 1865 foi nomeado major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional de Uberaba e Prata, do qual posto só foi dispensado por tempo indeterminado com o advento da Republica em 1889.

Em 1886 foi provido no emprego vitalicio do primeiro officio de tabellião e escrivão do civil, da comarca de Uberaba.

Constantemente foi eleitor, jurado e desompenhou muitas commissões do governo.

Amante da paz e da boa ordem, apressava-se a levar seus conselhos prudentes onde via ser conveniente applical-os.

Modesto no tratar como no trajar, era caritativo sem ostentação. A todos tratava com affabilidade.

Prestou constante devotamento á causa da extincção do elemento servil.

Foi sepultado em jazigo perpetuo fornecido pela camara municipal, que tambem forneceu o carro funerario de primeira classe para transportar o cadaver ao cemiterio municipal no dia em que foi sepultado, sendo o sahimento muito concorrido.

A Divina Providencia permittio-me que, em idade octogenaria, podesse ainda escrever estas palidas linhas em sua homenagem.

ANTONIO BORGES SAMPAIO.

Uberaba, janeiro de 1906.

# SERTÃO DA FARINHA PODRE

ACTUAL

## Triangulo Mineiro

1906